



**SEMANA DE ANÁLISE
REGIONAL E URBANA**

MUDANÇAS CLIMÁTICAS:
estratégias de adaptação e mitigação
nos contextos regional e urbano

Produção de Cafés Especiais em um Contexto de Indicações Geográficas: identificando realidades e potencialidades

***Production of Special Coffees in a Context of Geographical Indications: identifying
realities and potential***

Ednilson da Silva Andrade

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU),
da Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil.
Cerimonialista, professor universitário e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES, Brasil.
E-mail: ednilson.andrade.cerimonialista@gmail.com

Júlio César Santos Nery

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU),
da Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil.
Administrador e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do
Ministério da Educação – CAPES, Brasil.
E-mail: juliocezars.nery@hotmail.com

Laumar Neves de Souza

Doutor em Ciências Sociais (UFBA), Brasil
Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU),
da Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil.
E-mail: laumar.souza@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Conforme é retratado na literatura, a produção de cafés especiais na região da Chapada Diamantina, Bahia, começou a ganhar força nas últimas décadas. A região já cultivava café, mas com uma predominância da produção do café *commodity*. Com o tempo, a localidade passou a se distinguir pela produção de cafés especiais agroecológicos. Neste decurso, vários atores envolvidos com essa atividade ansiavam que essa produção tivesse uma Indicação Geográfica (IG), situação essa que chegou a bom termo apenas recentemente, mais precisamente no mês de outubro de 2024, momento em que foi lhe foi outorgada pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) (Consórcio Pesquisa Café, 2024).

As IG, a seu tempo, se apresentam como certificação de notoriedade de bens, que lhes conferem diferencial competitivo, em âmbito nacional e internacional. Neste sentido, os protegem de falsificações e garantem a manutenção de suas características distintivas em seu território de origem, ao longo do tempo (INPI, 2024a; INPI, 2024b; Brasil, 2024; Agência SEBRAE Nacional, 2024; EMBRAPA, 2024). Concernente a alimentos tradicionais, coloca-os em foco por sua notoriedade e vinculação às características socio biodiversas do território, contribuindo assim para o Desenvolvimento Regional (Brasil, 2024; Agência SEBRAE Nacional, 2024; EMBRAPA, 2024).

Diante disso, este estudo visa analisar os fundamentos conceituais, legais e mercadológicos das IG e suas interações com os cafés especiais da agricultura familiar da Chapada Diamantina, Bahia. Também busca estudar as realidades e perspectivas destes cafés assim certificados.



2 METODOLOGIA

O presente estudo se constituiu em uma pesquisa exploratória, qualitativa, com a utilização dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, aliadas à entrevistas semiestruturadas para a construção de uma revisão de literatura e análise diagnóstica. Concernente à revisão de literatura, focou-se em estabelecer os conceitos fundamentais e mercadológicos ligados às IG e os cafés especiais da Chapada Diamantina, Bahia, no âmbito do desenvolvimento regional. Nesta direção, consultaram-se livros e artigos, publicados entre 2007 e 2024; e documentos oficiais, como o registro de IG dos Cafés Especiais da Chapada Diamantina do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, INPI, e as Listas de IG concedidas, do Ministério da Agricultura e Pecuária, MAPA.

No que se refere à análise diagnóstica, seguiram-se os princípios do estudo diagnóstico de Churchill Jr e Peter (2013) e Kotler e Armstrong (2007, 2006). Para tanto, foram feitas visitas, entre 2 a 8 de agosto de 2024, às fazendas São Judas Tadeu, em Piatã, que produz o café Rigno; e Juliana, em Ibicoara, produtora do café Cirocoffee. Nestas, foram observadas as realidades e perspectivas destes empreendimentos em relação ao cenário global - econômico-produtivo e sociobiodiverso. A coleta de dados seu deu por observação participante e entrevistas com representantes destas fazendas, da municipalidade e da cooperativa regional COOPERBIO. Seus áudios foram transcritos, no programa Pinpoint (versão 2024) e os dados foram organizados e analisados pelos princípios supracitados.

2 INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: FUNDAMENTOS E INTERRELAÇÕES

Conforme Brasil (2024), Instituto Nacional de Propriedade Industrial, INPI (INPI, 2024a) e Arfini *et al* (2009), as IG são certificações conferidas a bens de consumo que se destacam por sua notoriedade e fama, relacionadas a um território específico de produção, com especificações técnicas definidas por sua tradicionalidade e territorialidade e com organização socioprodutiva estruturada com a participação ativa de organizações que representam seus produtores em seus processos de governança. Estas quatro características permitem que tais bens tenham diferencial competitivo.

No Brasil, as IG são uma classificação da propriedade industrial, promulgada, através da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Neste sentido, são duas as modalidades de Propriedade Intelectual registradas legalmente em território nacional (INPI, 2024a): Indicação de Procedência (IP), relacionada à notoriedade e fama de um bem, no seu contexto territorial; e Denominação de Origem (DO), cujas características peculiares do bem se devam exclusivamente ou essencialmente a seus aspectos territoriais, naturais ou humanos.

Hoje, no Brasil, existem 75 IG nacionais e 10 internacionais, num total de 85 certificações. Destas, as 10 internacionais são DO e estão ligadas a alimentos tradicionais – vinhos, destilados e produtos cárneos. Das IG nacionais, 56 são IP e 19 são DO, sendo 54 IP e 17 DO exclusivas para alimentos tradicionais. Neste conjunto, citam-se: Amêndoas de Cacau (*Theobroma cacao L.*) do Sul da Bahia e, a mais recente, Cafés Especiais da Chapada Diamantina. Através das IG, se tem várias vantagens, o aumento do valor agregado dos produtos, a salvaguarda de suas particularidades e maior competitividade global.

Nesse sentido, é considerada um importante instrumento de desenvolvimento socioeconômico e salvaguarda territorial. Também, promove um modelo de crescimento

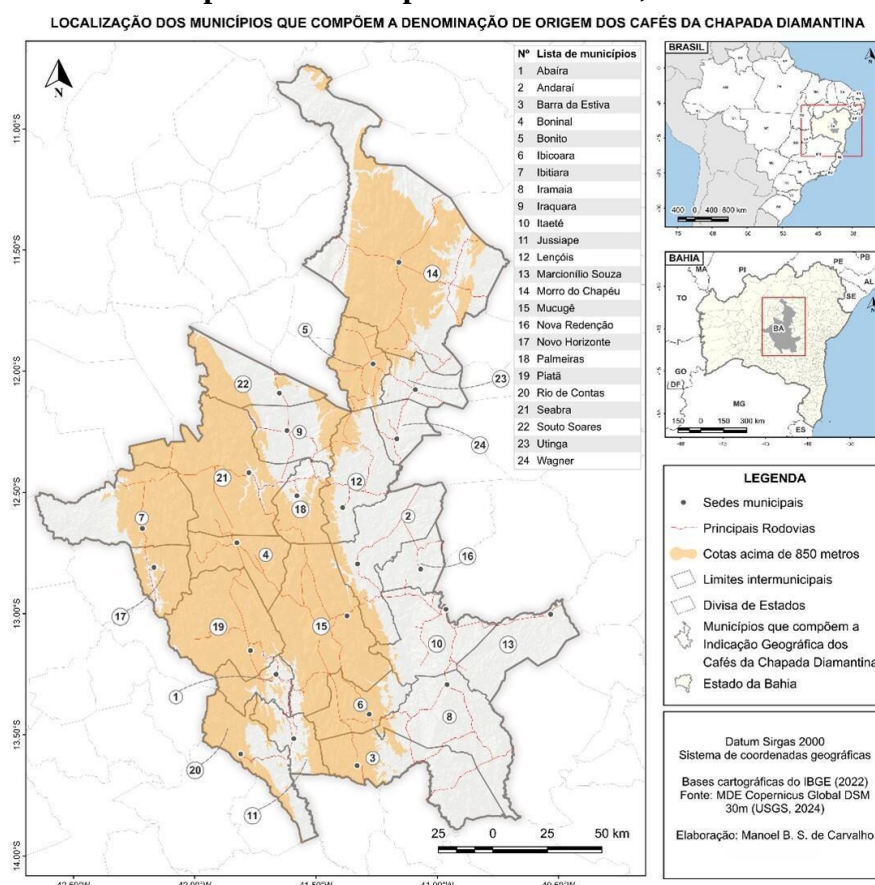


econômico a partir da tradição e da cultura local, promovendo formas mais justas e equitativas para os benefícios multidimensionais do desenvolvimento (Brasil, 2024; INPI, 2024; Agência SEBRAE Nacional, 2024; Oliveira; Silva, 2024; Dallabrida, 2022).

3 ANÁLISE DO AMBIENTE DE MARKETING DOS CAFÉS ESPECIAIS DA CHAPADA DIAMANTINA

Enquanto região produtora de cafés da Terceira Onda, a Chapada Diamantina, Bahia, possui importantes lavouras tradicionais, cultivadas em elevadas altitudes, em sistema agroecológico, com clima favorável e algumas condições ideais para a produção da bebida de alta qualidade, condições estas que os identificam como cafés especiais. Neste contexto, a certificação recebida de IG/DO, Cafés Especiais da Chapada Diamantina, envolve 24 municípios inseridos na Mesorregião do Centro-Sul Baiano (INPI, 2024b; Agência SEBRAE Nacional, 2024; Oliveira; Silva, 2024). A Figura 1 apresenta o mapa da delimitação geográfica dessa IG.

Figura 1 – Mapa da Delimitação Geográfica da Indicação Geográfica dos Cafés Especiais da Chapada Diamantina, Bahia



Fonte: INPI (2024).

Enquanto região produtora de cafés da Terceira Onda, a Chapada Diamantina, Bahia, possui importantes lavouras tradicionais, cultivadas em elevadas altitudes, em sistema agroecológico, com clima favorável e algumas condições ideais para a produção da bebida de

alta qualidade, condições estas que os identificam como cafés especiais. Neste contexto, a certificação recebida de IG/DO, Cafés Especiais da Chapada Diamantina, envolve 24 municípios inseridos na Mesorregião do Centro-Sul Baiano (INPI, 2024b; Agência SEBRAE Nacional, 2024; Oliveira; Silva, 2024). A Figura 2 apresenta um panorama fotográfico de uma dessas fazendas contempladas com a IG.

Figura 1 –Fazendas Juliana, em Ibicoara, Bahia, Contemplada com a IG Cafés Especiais da Chapada Diamantina, 2024



Fonte: banco de dados dos pesquisadores (2024).

A partir da observação *in loco* e das entrevistas realizadas, realizou-se uma análise diagnóstica dos cafés especiais da Chapada Diamantina, cuja síntese dos resultados é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese do Estudo Diagnóstico dos Cafés Especiais da Chapada Diamantina, Bahia – Ano 2024

Realidades	
Singularidade do <i>terroir</i>	Promoção deficiente no mercado
Produção agroecológica criteriosa	Exportações limitadas às <i>traders</i>
Organização social dos produtores	Canais de distribuição limitados
Certificação de IG-DO única no Estado	Produção sazonal
Perspectivas	
Aumento da demanda por cafés especiais	Flutuações cambiais e mercadológicas
Participação em eventos e feiras	Pragas agrícolas
Uso de canais digitais de comercialização	Mudanças climáticas
Parcerias estratégicas, nacionais e globais	Alto consumo de cafés de baixo custo

No caso dos cafés especiais da Chapada Diamantina, fica evidente que existem realidades favoráveis ao negócio, diante de suas características agroecológicas de sua produção, *terroir* específico e com destacado cooperativismo e associativismo dos produtores, que os insere no rol dos alimentos tradicionais que salvaguardam a sociobiodiversidade planetária – bens de grande valor no mercado mundial atual, que valoriza alternativas de desenvolvimento mais sustentáveis ao agronegócio tradicional. Em resultado, tais cafés especiais apresentam características organolépticas únicas, que sustentam sua IG.

Contudo, produtores dos cafés especiais da Chapada Diamantina ainda precisam fazer investimentos mais robustos em promoção, distribuição e comercialização, para além dos seus limites regionais e da atuação das *traders*. Também é necessário criar estratégias adequadas de enfretamento às limitações da produção sazonal, mudanças climáticas atuais, flutuações



mercadológicas e combate a riscos biológicos. Em especial, deve-se dar atenção à difusão do consumo de cafés de baixo custo e respaldar melhores ações de competitividade neste sentido

Neste sentido, existem um conjunto de ações estratégicas que podem ajudar nesse *rebranding* da marca. A região da Chapada Diamantina apresenta potencial considerável para associações estratégicas com o turismo rural na agricultura familiar, que somado as práticas sustentáveis agroecológicas podem promover elementos estratégicos essenciais para a criação de uma marca que carregue um ideal de salvaguarda da sociobiodiversidade planetária, valor este bastante estimado por consumidores conscientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a certificação de IG para os cafés especiais na Chapada Diamantina, Bahia, abrem um leque de possibilidades para o desenvolvimento socioeconômico da região. Estes possuem notoriedade ligada ao processo produtivo agroecológico, característica singular no rol dessas certificações na atualidade. Além disso, estão ligados sobremaneira ao seu território de origem, ao *terroir* da região Centro-Sul baiana, na Chapada Diamantina. Também possuem especificações técnicas de produção bem definidas e criteriosas, de acordo com princípios agroecológicos. Em adição, a organização social dos seus produtores, no viés do associativismo e cooperativismo, tem sido efetiva e condição *sine qua non* para sua IG.

Igualmente evidente ficaram as interações entre a IG e o Desenvolvimento Territorial, na perspectiva desses cafés especiais. Ao gerar valor agregado com sua produção agroecológica, salvaguardar sua tradicionalidade e sociobiodiversidade territorial e lastrear sua competitividade no mercado internacional, podem catalisar o desenvolvimento territorial.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SEBRAE NACIONAL. **Café da Chapada Diamantina conquista registro de Indicação Geográfica**. ASN Bahia. Disponível em: <<https://ba.agenciasebrae.com.br/cultura-empREENDEDORA/cafe-da-chapada-diamantina-conquista-registro-de-indicacao-geografica/>>. Acesso em: 15 out. 2024.
- ARFINI, F.; BELLETTI, G.; MARESCOTTI, A.; VANDECANDELAERE, E. **Territoires, produits et acteurs locaux des liens de qualité**: Guide pour promouvoir la qualité liée à l'origine et des indications géographiques durables. FAO. 2009.
- BOAVENTURA, Patrícia; ABDALLA, Carla; ARAÚJO, Cecília; ARAKELIAN, José. **Cocriação de valor na cadeia do café especial**: o movimento da terceira onda do café. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902018000300254&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 25/06/2018.
- BRASIL Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura_familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 6 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Listas de IG (Indicações de Procedência e Denominação de Origem) concedidas, atualizadas em 16/01/2018**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/listaigs>>. Acesso em: 15 out. 2024.
- CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. **Marketing**: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 636 p.



CONSÓRCIO PESQUISA CAFÉ. **Inovação é marca da cafeicultura no estado da Bahia.** 2024. Disponível em: <<http://www.consorciopesquisacafe.com.br/index.php/imprensa/noticias/464-inovacao-e-marca-da-cafeicultura-no-estado-da-bahia>>. Acesso em: 31 out. 2024.

CORRÊIA, Ruana. Mulçumanos no Brasil: das caravelas às aeronaves. 2013. Disponível em: <<https://oestrangeiro.org/2013/09/07/muculmanos-no-brasil-das-caravelas-e-navios-negreiros-as-linhas-aereas/>>. Acesso em: 30 set. 2019.

DALLABRIDA, Valdir R. **Abordagem territorial do desenvolvimento e o desafio de um instrumental metodológico multidimensional:** apresentação de dossiê. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.18, n.1, p.8-12, 2022.

EMBRAPA. **Tecnologias fazem da Bahia o quarto produtor de café do Brasil.** EMBRAPA Café. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/1487585/tecnologias-fazem-da-bahia-o-quarto-produtor-de-cafe-do-brasil#:~:text=Caf%C3%A9%20na%20Bahia&text=Segundo%20ele%2C%20o%20setor%20%C3%A9,pequenos%20produtores%20e%2Fou%20agricultores.>>. Acesso em: 07 mar. 2024.

HADJAB, Patrícia Dario El-moor. Alimentação, memória e identidades árabes no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Ciencias Sociais da Universidade de Brasília – UNB. Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17546/1/2014_PatriciaDarioElmoorHadjab.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

INPI Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Indicação Geográfica:** guia básico de indicação geográfica. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/guia-basico-de-indicacao-geografica>>. Acesso em: 15 out. 2024a.

_____. **Indicações Geográficas.** Revista da Propriedade Industrial. n. 2806. 15 de Outubro de 2024. Disponível em: <https://revistas.inpi.gov.br/pdf/Indicacoes_Geograficas2806.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024b.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing.** 12a. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

OLIVEIRA, Mara Caruline S.; SILVA, Máira Ferraz de O. **Dinâmica recente da cafeicultura na Bahia:** um estudo sobre a produção de cafés especiais na Chapada Diamantina, Bahia. XVI Semana de Economia e II Encontro de Egressos de Economia da UESB. 02 à 07 de outubro de 2017. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Vitória da Conquista, Bahia. Disponível em: <http://www2.uesb.br/eventos/semana_economia/anais/010.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2024.

REVISTA CAFEICULTURA. **Cafeicultura:** A história do café; 2016. Disponível em: <<http://revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=63109&a-origem-do-cafe-.html>>. Acesso em 30 nov. 2019.

RICHARDSON; Harry. A história de Maomé: o islã sem segredos. EUA: eBook Kindle. 2013, p. 10.

PREFEITURA DE BOM JARDIM. Rio de Janeiro (Estado). **A chegada do café no Brasil.** Disponível em: <<https://www.bomjardim.rj.gov.br/acervo/documento%20cafe%20brasil.pdf>> Acesso em 22 out. 2024.